



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DO PIBID FAZENDO USO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Maria Aldeizy Ferreira Silva

PIBID UEPB/CAMPUS III - aldeizy@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

UEPB/CAMPUS III - aldeizy@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como proposta, relatar a experiência da oficina intitulada: “Era Vargas”, com os discentes da Escola Mon. Senhor Emiliano de Cristo, o qual no decorrer deste artigo, buscaremos chamar atenção da importância de como usar os documentos históricos em sala de aula como ferramenta pedagógica. Objetivando levar os discentes a recorrer, a pesquisa documental, trilhando os caminhos do passado através dos documentos históricos, para que viessem elaborar um pensamento crítico, desta forma pudessem tornar se conscientes de suas ações como protagonistas do seu tempo, enquanto ser social e inevitavelmente participante da História, em relação a temática abordada no decorrer da oficina, e assim no intento de contribuir para diversificação e enriquecimento do saber escolar. Portanto enquanto profissionais da área do saber devemos busca inovar nos recursos didáticos e metodológicos em sala de aula, para que viesse despertar o interesse do alunado a disciplina história, dando a oportunidade dos discentes do ensino básico a terem o acesso a fontes documentais. No entanto para desenvolvemos esta oficina que obtivemos resultados significantes dos saberes construído dos discentes a partir da oficina sobre a temática “Era Vargas”, utilizamos o livro didático e documentos históricos dos processos sindicalistas ocorridos na “Era Vargas” e slides, seguindo o conteúdo programado da turma da 3ª série no ensino médio, no qual desenvolvemos o projeto do PIBID, fazendo uso do espaço da sala de aula para executamos a aula sobre temática da oficina, e na desenvoltura da mesma utilizou se do NDH – Núcleo Documentação Historia localizado na UEPB- Universidade Estadual Paraíba Campus III, Guarabira, onde se encontra alguns documentos da referida época.

Palavras-chave: Documentos históricos, Ensino-Aprendizagem, Oficina, PIBID.



Introdução

A partir de 1980, com o processo de redemocratização no Brasil, influenciou as mudanças do ensino de história, que reflete em tempos presentes, como a inovação na metodologia e na desenvoltura dos conteúdos programáticos no livro de didático, possibilitando os docentes a se sentir “livre”, no uso dos recursos didáticos e metodológico em sala de aula, tal liberdade concedida aos docentes que antes da década de 80 no século XX, não haveria, até por que, vivenciava a época da ditadura militar, com a redemocratização no país, se repense o ensino de história, no qual temos a proposta de promover autonomia dos discentes, sendo assim dando abertura em sala de aula, para que eles venham contribuir com o saber, que traz consigo a partir de suas experiências vividas, desta forma professores (as) de história ensina fazendo o uso destes recursos pedagógicos, o seu aluno a serem sujeitos críticos de sua própria história, tornando agentes para a mudança da sociedade que os cercam. No entanto podemos ressaltar que uma das temáticas relevantes acerca no ensino e das atuais discussões historiográficas é o uso de fontes históricas.

Entretanto fazemos a reflexão do quanto é essencial levamos aos discentes documentos históricos da referida época que estamos estudando, mas é preciso pensamos de como levamos este documentos para os discentes, não somente basta expor para eles, mas transmitir a valorização que o documento exposto tem para história, até por que os discentes estão se deparando com documento histórico do conteúdo que estar sendo abordado em sala de aula, e para isso cabe nós docentes, através da aula, transmitir a significância que estes documentos tem para história e também para vida de cada um deles, até por que foi a partir destes documentos que ocorreu fatos históricos que nós estudamos, e ao passar esse sentido e até mesmo o significado dos documentos, os discentes se apropria do interesse de estudar e pesquisar este documento, fica nítido esse “apropriasse”, quando os mesmo começam entusiasmado a fazer perguntas sobre os documentos e o assunto que estar sendo abordado em sala de aula. Assim ressaltamos o autor Caimi (2008, Pg.141) no qual nos diz:

Quanto ao uso de tais documentos/fontes em sala de aula, há importantes indicações metodológicas que preconizam o papel ativo do estudante nos procedimentos de compreensão e interpretação. Mais do que objetos ilustrativos, as fontes são trabalhadas no sentido de desenvolver habilidades de observação, problematização, análise, comparação, formulação de hipóteses, crítica, produção de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sínteses, reconhecimento de diferenças e semelhanças, enfim, capacidades que favorecem a construção do conhecimento histórico numa perspectiva autônoma.

Diante dessas ponderações do autor, buscamos primeiramente, separamos as fontes documentais no qual iríamos utilizar na oficina, para estudamos e levar os documentos que estivesse de acordo com o linguajar que compreendessem, tendo toda uma reflexão de como levar e apresentar estes documentos aos discentes, até por que estamos formando críticos para sociedade, os documentos seria um dos nossos suportes na oficina para esta formação, por isso que devemos sermos comprometido com educação que estamos executando em sala de aula, até por que sabemos que o (a) Professor (a), tem poder de contribuir na construção de pensamentos sobre a história e sociedade, em sala de aula, pois neste espaço que os discentes do ensino básico tem a oportunidade da construção de pensamentos

Justificativa

Para tanto seguindo essa concepção do uso das fontes histórica no ensino, pensamos na elaboração da Oficina se apropriando deste recurso, em busca de inovar na metodologia em sala de aula, até por que nós que trilhamos o caminho da área do saber, estamos inseridos na escola, não devemos parar no tempo, já que somos agentes da construção histórica, devemos desta maneira buscar recursos que aprimorem o ensino e aprendizagem dos discentes que desenvolvemos o projeto do PIBID.

Assim pensamos no uso de fontes e documentos de história sobre o dado assunto que vem enriquecer o conteúdo e conhecimento dos discentes que estar sendo gerado, é fato que não conseguimos por vezes desperta atenção de todos os discentes presentes na aula, a grande maioria, então subentendemos que o trabalho estar fluindo, e nós enquanto professores não paramos unicamente no livro, vamos além, pois somos mas que professores, somos pesquisadores e enquanto pesquisadores devemos estar a buscar novas práticas, para o ensino de história

Desta maneira nós buscamos sempre se comprometemos com a educação da Escola Mon. Senhor Emiliano de Cristo, dando ênfase a disciplina de história, no qual neste ambiente que demos início a oficina, terminando na UEPB, mais precisamente NDH- Núcleo Documentos História.

Objetivo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O trabalho discorre com objetivo de relatar a experiência da oficina “Era Vargas”, fazendo o uso de documentos histórico da referida época, no qual tinha o intuito de fazer com os discentes estejam ainda mas próximo do tempo histórico no qual a temática da oficina, para isso ocorrer na segunda parte da oficina levamos ao NDH, pois é um ambiente que lhe proporcionou essa sensação, de deixa-los próximo do conteúdo histórico que estava sendo transmitido em sala de aula e do decorrer da oficina, os olhares dos discentes bastante atentos para nossas explicação, há todos instante interferindo fazendo questionamento sobre os documentos que haveríamos exposto para eles, enquanto abordávamos sobre a importância do documentos, recitavam as suas perguntas em relação ao documentos assim como também sobre o conteúdo que haveríamos discutido na aula anterior.

No primeiro momento da oficina tínhamos a objetivo de lhe instiga-los a serem pesquisador, para que a através da pesquisa pudéssemos da oportunidade e ensinamos a manusear os documentos de como pesquisar, o que seria, sentença, parecer do juiz, ressaltando que esses documentos que se encontram no NHD, são de causas trabalhistas de Guarabira e das cidade círculo vizinha desta comarca. Todos os discentes atentos na explicação, começam a pega os documentos e pesquisando, fazendo perguntando, enquanto isso ficávamos dando um suporte, fazendo questionamento para que eles viessem a pesquisar no documento, sendo assim buscamos deixá-los livres para as pesquisar, sentindo se muitos pesquisadores de sua própria história.

Metodologia

Reunimo-nos na sala dos professores da referida escola no qual desenvolvemos o projeto do PIBID, mas acima citada. De maneira que planejamos a oficina intitulada “Era Vargas”, conteúdo este programado no livro Didático, repassado para nós integrantes do PIBID, pela professora supervisora, assim elaboramos a oficina, e na semana seguinte damos início a execução, de tal modo que levamos os discentes para sala de multimídia da escola, dando uma aula expositiva e dialogada, fazendo uso de suportes data show, slides, sobre o assunto, iniciemos instigando o conhecimento dos discentes sobre o governo Getúlio Vargas, dando uma aberturar no início da aula para que recitassem conhecimento prévio sobre este governo, que teve alguns avanços consideráveis na economia do país, criações sindicato, mudanças leis trabalhista e assim como também na forma de governa o país, o avanço da tecnologias, fatos históricos discutidos nesta aula, de tal formar que buscamos abordamos de forma sucinta pelos discentes, através do conhecimentos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prévio, aproveitamos para damos suporte para aprimorar os seus conhecimentos, no entanto ressaltamos Mello que nos faz repensar o espaço da escola no qual ele diz:

Os alunos quando adentram o universo escolar, possuem ideais tácitas sobre os acontecimentos ou instituições históricas e essas ideais funcionam como fonte de hipóteses explicativas na senda de compreender o passado, as instituições, as pessoas, os valores, as crenças e os comportamentos (MELLO, 2001, p.45).

Para tanto buscamos deixar os discentes sentiam se “livre”, em todo instante da aula, para fazerem perguntas sobre o tema, e assim aproveitamos sempre através de suas falas, fazer a relação de passado e presente, até por que se paramos para analisamos vamos encontrar algumas evidencia do governo Getúlio com a situação do governo atual, para que viessem compreender e entender abordagem que estávamos fazendo em sala de aula, buscar trazer o conteúdo histórico, mas próximo dos discentes, em meio aula executada, e sempre que possível a política desenvolvida em sua cidade, ainda tornando mais próximo, de maneira que os discentes não se cotiam nas perguntas, a cada ponto que abordávamos sobre o governo de Getúlio, e perdíamos para que associassem ao tempo presente, muitos dos discentes conseguiam fazer esses paralelo entre o passado presente, assim nos transmitiam através de sua fala que estavam compreendendo sobre o assunto abordado.

Desta forma o eixo temático que buscamos da ênfase nesta aula, foi a criação dos sindicatos junto a ele, mudanças nas leias trabalhista, até por que os documentos no quais levaríamos para os discentes seriam da referida época que estávamos discutindo com os discentes em sala de aula, logo ficavam todos empolgados a querer, até acesso a estes documentos que afirmamos que os levariam para conhecer, poder toca-los e até mesmo ler.

Desta forma as fontes históricas e transferi-los de um ambiente escolar para outro espaço, deixando entusiasmados, até por que as fontes documentais enriquecem aula se tornando fundamental assim como chama atenção o autor Fonseca no qual aborda:

As fontes históricas assumem um papel fundamental na prática do ensino de história, uma vez que são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações que entre outros aspectos é uma dificuldade quando tratamos de e jovens em desenvolvimento cognitivo. No entanto, diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores na atualidade (FONSECA, 2005, p. 56).



A partir deste desafio buscamos quebra esse paradigma com a turma 3ª série do Ensino médio, até por que é uma forma de deixamos-los, mas próximo da história que os fazem parte, assim nós enquanto educadores não somos apenas reprodutores dos conteúdos de história em sala de aula, pois se fomos apenas reprodutores do conteúdo de história, não formamos cidadãos críticos para a sociedade que os cercam.

O professor assume essa missão de ser agente ativo na construção do ensino e aprendizado dos discentes, levando o aluno a terem acesso ao uso de documentos históricos desconstruímos essa ideia reprodução de conteúdo, desta maneira possibilitamos os discentes a tirar as suas próprias representações e fazer uma seleção ao atribuir a importância do conteúdo histórico a ser discutido em sala de aula.

No entanto com oficina elaborada, sobre a “Era Vargas”, dialogamos com as pessoas responsáveis pelo NDH da Universidade para dar continuidade à oficina, no qual tínhamos planejado, levamos os discentes para ter contato com os documentos arquivados NDH, o espaço foi cedido, para levamos os discentes, assim como também, separamos os documentos que tivesse, mas acessibilidade no linguajar dos discentes, para haver uma melhor compreensão.

Sendo assim pedimos ajuda, dos alunos que são responsáveis pelo NDH, para nos ajudar a manusear e também participar da oficina, no qual combinamos de dar aula sobre a “Era Vargas” na escola e após na semana seguinte levaríamos, para estudar e analisamos os documentos, esta função ficaria incumbida os alunos responsáveis do NDH para discutir com os discentes sobre os documentos, para tanto ficaríamos responsáveis pelo suporte teórico e metodológico aos alunos no decorrer da segunda parte da oficina.

Assim chegamos na parte da manhã, na UEPB, onde dirigimos os discentes ao mine auditório, de modo que fomos recepcionados pelos os alunos responsáveis do NDH, fazendo uma explanação sobre o significado NDH, e a sua importância para universidade e curso de história da referida instituição, após essa explanação, abriu se uma roda dialogo, fazendo o uso slide, com temática sobre “Era Vargas”, dando ênfase as leis trabalhista e sindicatos criados que dariam apoio aos trabalhadores, questionando de princípio os discentes, “o que eles compreendiam sobre a lei? E para que elas servem? ”, extraíndo o conhecimento prévio dos discentes, para poder contribuir na organização do saber sobre a temática abordada.



Resultados

Por conseguinte os discentes corresponderão as nossas expectativas, participando dos questionamentos feitos pelos discentes responsáveis do NDH, enquanto isso nós bolsista do PIBID, estávamos dando um suporte teórico e cronológico, para que viesse situar no tempo e no espaço, ajudando sempre a fazer a relação passado e presente, para que os discentes pudesse de certa forma, compreender e entender o atual cenário político Brasileiro, mas ressaltamos que a oficina, tinha como ênfase discutir a “Era Vargas”, fazendo o uso de aparelhos tecnológicos e transporte, a nós disponibilizados na escola e também de locomover os discentes para Universidade para que tivesse contato com os documentos da época em que estávamos discutindo em sala de aula, á visto disse material no qual estavam tendo a oportunidade de estudar, percebíamos o entusiasmos deles a cada pergunta que a eles eram abordado sobre a “Era Vargas”, e todos ansiosos para poder ter acesso aos documentos, após o questionamentos, a roda de diálogo que foi aberta, sobre a temática, levamos os discentes para a sala do NHD, apresentando a mesma, e expondo para eles os documentos que haveríamos separados, tendo assim o aluno de ensino básico a ter acesso a documentos preciosíssimo para história, documentos estes que eram reservados e registros aos docentes da Universidade e alunos da referida instituição, mas devemos repensar sobre este “restringir”.

Ao termino dar aula no qual percebíamos que haveríamos despertar o interesse dos discentes para dá continuidade à oficina, na Universidade. O primeiro passo da oficina ocorreu na sala de multimídia da escola, com aula ministrada utilizando recursos a nós disponibilizados, tendo a temporalidade de dois horários seguidos da aula de história, onde ao termino comunicamos que na semana seguinte daríamos continuidade a oficina no NDH, deixando todos ansiosos a conhecer este espaço no qual estaria localizados os documentos, em meio a essa ansiedade, fica perceptível enquanto educadores (as), que o uso das fontes históricas, faz com que desperte o interesse do ensino aprendizagem dos discentes, até por que os mesmo estão adaptados se restringir a sala de aula, livro didático.

Nesta empolgação dos discentes que transmitiam para nós, em suas ações, gestos e falas em sala de aula, percebemos o quanto faz a diferença uso documentos histórico em uma aula de história, o interesse que conseguimos despertar nos discentes, abordando que iríamos levar, até acesso a estes documentos, assim fazemos a reflexão que nós enquanto docentes não devemos nos limitar unicamente a sala de aula, as quatro paredes que nos regem, nem tão pouco o quadro, giz, livro didático, mas tê-los como suporte



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teórico, não se apropria unicamente destas ferramentas para executar aula de história, até por que existe inúmeras formas de executar uma aula dinâmica e lúdica, que contagiam todos os discentes em sala de aula, ressaltando que trabalhamos com jovens, que dispensam aulas monótonas, e nós precisamos buscar encontrar meios que despertem o interesse dos discentes em sala de aula, e não nos cabe mais deixamos limitar se, buscar tirá-los destes espaço rotineiro

Discussão

Assim fazendo a reflexão de “restringir” esses documentos que contribuir para ensino de história em nível superior, como também ao ensino básico, e todos os discentes que estão inseridos no ensino básico e docentes também, devem ter acesso a estes documentos para poder fazer o uso desta metodologia, contribuindo de forma lúdica para o ensino e aprendizado dos discentes, até por que deve sempre a haver a busca da inovação das metodologias em sala de aula, um dinamismo para que os discentes desperte o interesse de estudar a sua própria história.

Os Parâmetros Curriculares apontam que os documentos vêm estimulando o uso de tais fontes para o processo de ensino, como podemos ver na fala sobre os PCNs de Xavier (2010, p. 640). Isso fica explícito no momento que percebemos o quanto os discentes ficam entusiasmados com aula, que estar sendo colocada para eles em sala de aula, outro ponto que ressaltamos é a locomoção dos discentes, buscamos outros espaços para ministrarmos as aulas, para que já um dinamismo no ambiente em que estudam, até por que compreendemos a partir de suas falas que o espaço da sala de aula não os atrair, no entanto devemos buscar outros espaços e ambientes para ministrarmos as aulas.

Em vista disso buscamos outro espaço para ministrarmos a nossa oficina, tendo consciência da dificuldade de locomoção para outro ambiente, mas ressaltamos que nós enquanto educadores não devemos nos abater com as dificuldades a nós apresentadas, devemos buscar, e nesta busca que fará o diferencial no ensinamento e aprendizado dos discentes, isto posto que ressaltamos o autor Haydt (2006, p. 199) no qual ele aborda sobre o levar os discentes a terem aulas fora da escola:

O estudo do meio cria condições para que o aluno entre em contato com a realidade circundante, promovendo o estudo de seus vários aspectos de forma direta, objetiva e ordenada. Propicia a aquisição de conhecimentos geográficos, históricos, econômicos, sociais,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

políticos, científicos, artísticos etc., de forma direta por meio da experiência vivida. Desenvolve as habilidades de observar, pesquisar, descobrir, entrevistar, coletar dados, organizar e sistematizar os dados coletados, analisar, sintetizar, tirar conclusões e utilizar diferentes formas de expressão para descrever o que observou.

Levar os discentes para outro ambiente percebemos a diferença, no ensino aprendido do alunado, e para tanto chamamos atenção que é possível darmos aulas em outro espaço, mas para isso é preciso, fazer o estudo do meio, em que se pensa em ministra aula e como ela será executada, ou seja, é preciso comprometimento com a educação e com o aluno no qual não encontramos semanalmente em sala de aula, fazendo ter aulas rotineiras, deixando os cansativos, por isso que é preciso sempre buscar diversificar as aulas, tirando das quatro paredes que os restringir, até mesmo a própria forma de aula, reformulando o espaço da sala, não mas deixando em filas, dando espaço para que se sintam livres, leva-los também a pátio da escola e dar uma aula aproveitando o meio.

Até por que paramos para perceber os discentes querem estar em todos os lugares menos dentro da sala de aula, nós enquanto educadores, devemos ter essa percepção que eles nos transmitir através de suas falas e ações, sendo assim vamos buscar adaptar as nossas aulas e outros ambientes, ambientes que este que aproveitamos de várias formas para diversificar as aulas, a partir do espaço que estar constituído, levando os discentes a se sentirem, mas próximo do conteúdo que estar sendo abordado.

Considerações Finais

Desse modo que buscamos inovar na educação, poder contribuir para o ensino aprendido dos discentes, para nós é gratificante, quando vemos e percebemos o quanto conseguimos lapidar o conhecimento que trouxeram para sala de aula, e o entusiasmo deles ao participarem de atividades lúdicas como essa, ou seja, partir de todas essas expressões dos discentes analisamos que é preciso ir além dos obstáculos que nos corrompem, que não podemos esperar e sim agir, para que venha acontecer um dinamismo na educação, é também uma forma de divulgarmos o trabalho que fazemos, com estes discentes tirando do seu espaço de comodismo e levando para outro meio, onde as pessoas da área da educação possam perceber que se tem meio metodológicos e práticos que venham inovar o ensino e atrair atenção dos discentes, até por que umas das coisas que mais se discutir hoje na educação, é falta de desatenção do alunado em sala de aula, sendo assim devemos ver o que é preciso de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fazer para mudar essa realidade, não devemos nos apropriar dela, e pairar no neste discurso.

Os jovens discentes que estão nas salas de aulas traz saberes significantes, cabe a nós ajuda-los aprimora através do uso de metodologias e práticas capaz de despertar o interesse do alunado, seremos assim educadores ousados, na forma de ministramos as aula na escola, ressaltamos que é preciso sempre fazer uma reflexão sobre o ensino e aprendizado e que para obtemos excito é importante que a já uma relação de professor e aluno, ou seja, uma parceria para que consiga desenvolver os planejamentos com metodologias e práticas inovadora.

Portanto realizamos a oficina em duas instancia, no qual em primeiro momento ocorreu na Escola com uma aula ministrada sobre a “Era Vargas”, tendo participação dos discentes em todos os momentos, para nós foi gratificante vermos, o quanto conseguimos despertar o interesse dos discentes para este assunto, no segundo momento traze-los a Universidade para a conclusão da oficina, após uma aula teórica no qual discutimos sobre a “Era Vargas”, dando ênfase as criações das leis trabalhistas, e os sindicatos para que pudesse na praticar ao adentrar no NHD da universidade pesquisar nos documentos como ocorreria os processos fazendo o uso das leis trabalhistas implantas no governo de Getúlio Vargas e assim também ver ao pesquisar as causas ganhas através dos sindicatos criado no referido governo, encerramos assim mas umas das atividade do PIBID, que temos tidos grande êxito, na desenvolvura do projeto na Escola Mon. Senhor Emiliano de Cristo na cidade de Guarabira.

Referência:

CAIMI, Flávia Eloisa. **Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?** Porto Alegre: Anos 90, v.15, p.129-150, 2008

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas - SP: Papyrus, 2005.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática. 8ªed. 2006.

MELLO, Maria do Céu de. **O conhecimento tácito substantivo histórico dos alunos no rastro da escravidão**. IN: Barca, Isabel (org). *Perspectiva em Educação Histórica*. Centro de Estudos em Educação e Psicologia: Universidade do Ninho, 2001.